

RECEPÇÃO DO MOVIMENTO RORAIMEIRA: IDENTIFICAÇÃO, APROPRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Suênia Kdidija Araújo Feitosa (EAGRO-UFRR)¹

Resumo: Esta pesquisa procurou analisar a recepção da produção lítero-musical do movimento Roraimera (movimento cultural iniciado no Estado de Roraima, em 1984, que buscou discutir o problema da identidade local) entre leitores de escolas públicas de ensino médio da capital do Estado de Roraima, que iniciaram sua vida escolar na primeira década do século XXI, tendo em vista a distância temporal entre o estágio letivo desses estudantes e o auge do movimento. Nesse sentido, pretendemos mapear a permanência dessa produção local entre um público jovem, inserido no espaço ideal para a formação de uma estrutura canônica no Estado, a escola pública.
Palavras-chave: Recepção; Movimento Roraimera; Identidade; Permanência

Este artigo é fruto da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima, intitulada **Recepção do Movimento Roraimera: identificação, apropriação e construção identitária**, que foi defendida em abril de 2014. Tal pesquisa procurou analisar a recepção da produção lítero-musical do movimento Roraimera (movimento cultural iniciado no Estado de Roraima, em 1984, que buscou discutir o problema da identidade local) entre leitores de escolas públicas de ensino médio da capital do Estado de Roraima, que iniciaram sua vida escolar na primeira década do século XXI, tendo em vista a distância temporal entre o estágio letivo desses estudantes e o início do movimento. Nesse sentido, um dos objetivos da pesquisa foi mapear a permanência dessa produção local entre um público jovem, inserido no espaço ideal para a formação de uma estrutura canônica no Estado, a escola.

Sobre o Roraimera

No início da década 80 do século XX, nasceu em Roraima um movimento cultural chamado Roraimera. Segundo Oliveira; Wankler; Souza (2009), esse movimento buscou discutir o problema da identidade cultural roraimense através da "produção de uma arte referenciada pelos elementos da vida e da paisagem local" (2009. p. 28). Os autores explicam ainda que, durante esse movimento, "a literatura e a música se interpenetraram, criando um tecido poético marcado por uma multiplicidade de vozes e feições (2009. p. 28)." Nesse sentido, consideraremos neste texto a produção

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima. Professora da Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAGRO. Contato: suenia.kdidija@ufrr.br

do movimento enquanto uma produção lítero-musical, devido às suas características pretensamente literárias.

Roraimeira, a princípio, era o nome de uma canção, composta em 1984, por Zeca Preto, um dos fundadores do movimento. O título da canção passou a denominar também o movimento porque, segundo Oliveira; Wankler; Souza (2009), essa foi a primeira canção que buscou retratar as identidades locais.

Além de Zeca Preto, o movimento teve como fundadores Eliakin Rufino e Neuber Uchôa. Assim, os três artistas foram os que mais se destacaram no *Roraimeira*, conforme afirma Souza (2013):

[...] no Movimento, os três artistas que ficaram mais conhecidos, acabando por se transformar em seus ícones máximos, foram Eliakin Rufino, Neuber Uchôa e Zeca Preto, conhecidos como ‘trio *Roraimeira*’ ou ‘regionalíssima trindade’ (SOUZA, 2013, p. 42).

De acordo com Oliveira; Wankler; Souza (2009), o movimento *Roraimeira* pode ser dividido em duas fases: “a primeira dedicada à exaltação estética da paisagem natural e das culturas do povo, fase fortemente marcada pelo desejo de construção de uma identidade local” (2009. p. 28); e a segunda, “voltada para manifestações críticas acerca dos problemas da região” (2009. p. 28). O primeiro momento do *Roraimeira* perdurou até o ano 2000, e o segundo ainda encontra-se em desenvolvimento.

Vários textos do *Roraimeira*, entre canções e poemas, (tanto da primeira quanto da segunda fase) já foram objeto de análise para projetos de pesquisa no âmbito da representação da cultura local, pois alguns professores-pesquisadores de Roraima entendem que o movimento seja um dos principais construtores de uma imagem do Estado, assim como os próprios integrantes do movimento, que se autointitulam enquanto maiores representantes da cultura local. Entretanto, a produção do *Roraimeira* parece ser conhecida apenas por uma parcela da população de Roraima, hipótese analisada neste estudo. Desse modo, vemo-nos diante do seguinte questionamento: será que a maior parte do público conhecedor do movimento é formada por uma espécie de elite? Se a resposta for positiva, então, o ato de considerar o *Roraimeira* enquanto um dos principais representantes da identidade de Roraima, sem levar em consideração a sua recepção fora dessa “elite”, (como ocorre em vários estudos locais) pode ser

entendido como um comportamento ideológico² sustentado por um grupo de pesquisadores locais que acreditam no papel de referência cultural do movimento.

Por essa razão, notamos a necessidade de analisar dados empíricos que revelassem o nível de recepção do Roraimeira, especialmente no aspecto de sua permanência no imaginário da população do Estado de Roraima. Em vista disso, a proposta foi investigar a efetiva recepção do movimento entre um público jovem, entre leitores/ouvintes de escolas públicas de ensino médio da capital Boa Vista, que iniciaram sua vida escolar na primeira década do século XXI, tendo em vista a distância temporal entre o estágio letivo desses estudantes e o auge do Roraimeira, bem como a perspectiva de que a escola é “reconhecidamente uma instituição de leitura” (SILVA, 2002, p. 54). Assim, fez-se necessário observar se há uma leitura dos textos do Roraimeira e indícios de existência de uma memória coletiva e/ou culto a essa produção lítero-musical a partir da ideia de permanência da herança simbólica, postulada por Antonio Candido (2010). Vale ressaltar que pesquisamos a recepção apenas dos três principais representantes do Roraimeira (Eliakin Rufino, Neuber Uchôa e Zeca Preto), por ausência de referencial teórico sobre os outros artistas que fizeram parte do movimento.

Das nossas fontes de pesquisa

Os alunos em questão, já nos anos de 2010 e 2011, responderam ao questionário³ pertencente ao Projeto *Literatura e Ensino em Roraima: O cânone e a Invenção escolar da Amazônia*⁴. Tal questionário foi utilizado como parte do *corpus* da presente pesquisa, no qual consta uma pergunta específica sobre o conhecimento de textos da literatura/poesia local, sendo essa a questão selecionada para este estudo.

Torna-se necessário apresentar brevemente os aspectos fundamentais do projeto gerador (*Literatura e Ensino em Roraima: O cânone e a Invenção escolar da Amazônia*), o qual me forneceu todos os dados. A seguir, um trecho retirado do texto inicial que compõe o projeto:

² Utilizamos o termo “ideológico” conforme o conceito de *ideologia*, proposto por Karl Marx. Segundo o teórico, a ideologia é “um conjunto de ideias que procura ocultar a sua própria origem nos interesses sociais de um grupo particular da sociedade”. In LOWY, Michael. **Ideologia e Ciência Social**. São Paulo: Cortez, 1985. p. 12.

³ O questionário da pesquisa encontra-se no anexo 01.

⁴ Projeto fomentado pelo CNPq, aprovado em duas etapas pelos editais Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Universal 2010, que visa o levantamento e análise do que e como se lê, em termos de literatura, em escolas do ensino médio regular do estado de Roraima. Coordenado pelo Prof. Dr.º Roberto Mibielli.

O projeto “LITERATURA E ENSINO EM RORAIMA: O Cânone e a invenção escolar da Amazônia” é, a partir deste contexto de inexistência de informações sobre a leitura escolar literária, uma proposta de investigação surgida a partir de fatores que, quer em conjunto, quer separadamente, já seriam justificativa suficiente para que se pensasse em construí-lo e levá-lo a cabo. O primeiro destes é o fato de que Roraima é um Estado ainda relativamente jovem, praticamente isolado do restante do Brasil (pelas barreiras naturais amazônicas), que teve sua vocação para a pesquisa despertada em período recente e, praticamente, apenas em função da criação da UFRR, na década de 1990, e da capacitação paulatina de seus professores, ao longo dos últimos anos; outro fator preponderante, dentre nossos argumentos, que confere validade a nosso projeto, é a necessidade de conhecer e entender científica e academicamente esta realidade, em grande parte ainda desconhecida; pode-se dizer também, em favor desta proposta e de modo mais específico, que, em termos de literatura e dos processos de divulgação e recepção desta, muito pouco, ou quase nada, se conhece aqui do Estado [...] (MIBIELLI; SILVA, 2010).

Como argumentado no texto inicial do projeto, muito pouco ou quase nada se conhece aqui no Estado “em termos de literatura e dos processos de divulgação e recepção”. Assim, a pesquisa de mestrado da qual se originou este artigo se caracterizou enquanto um subprojeto, com a finalidade de captar informações sobre os níveis de recepção da produção lítero-musical de Roraima.

O questionário do Projeto *Literatura e Ensino em Roraima: O cânone e a Invenção escolar da Amazônia* foi aplicado em todas as escolas públicas de ensino médio de Boa Vista e em trinta escolas dos demais municípios do Estado. Dois tipos de questionários foram aplicados, um para discentes e outro para docentes da área de Língua Portuguesa e Literatura.

Pesquisar a recepção dos textos produzidos em Roraima faz-se necessário para que se possa mapear a permanência destes no imaginário do leitor. No nosso caso, buscamos o leitor inserido no espaço ideal para a formação de uma estrutura canônica no Estado (a escola), a partir de “textos que pretenderam refletir a cultura local e que tomaram a paisagem como inspiração” (OLIVEIRA; WANKLER; SOUZA, 2009).

Dos métodos

Durante a primeira etapa do projeto gerador *Literatura e Ensino em Roraima: O cânone e a Invenção escolar da Amazônia*, ocorreu o mapeamento sobre o que se lê nas escolas públicas de Roraima através da aplicação de questionários aos professores e aos

alunos, além de entrevistas aos gestores e bibliotecários e filmagens dos acervos e espaços de leitura das instituições. O número de alunos que respondeu ao questionário em todo o Estado foi de 10.946, sendo 8.433 na capital e 2.513 nos demais municípios. O questionário direcionado aos discentes era composto de 32 perguntas, que abrangiam temas que iam desde “o interesse pela literatura, [à] quantidade de livros lidos por ano, nomes de livros e autores lidos recentemente até se a leitura se dava apenas como consequência da exigência escolar ou se se tratava de costume” (MIBIELLI; SILVA, 2012).

Do universo que compõe o objeto de estudo do projeto gerador, ou seja, todas as escolas urbanas de ensino médio de Boa Vista e cerca de 30 escolas dos demais municípios de Roraima, optamos, para este estudo, por um recorte composto apenas por seis escolas da capital distribuídas nas quatro zonas urbanas e no centro. Tal recorte nos forneceu o total de 3.722 alunos. Dois fatores determinaram a seleção dessas seis escolas. O primeiro deles estava relacionado ao cumprimento do prazo de conclusão da dissertação de mestrado, tendo em vista que não haveria tempo hábil para analisar os dados das escolas dos demais municípios do Estado. O segundo residiu no fato de que a capital abrange mais de 60% da população de Roraima, pois, de acordo com o censo do IBGE (2007), a população do Estado era de 460.165 habitantes, sendo que 290.741 residiam em Boa Vista e 169.424 residiam nos demais municípios.

A cidade de Boa Vista, de acordo com Silva; Almeida; Rocha (2009), é subdividida em quatro zonas urbanas: Norte, Sul, Leste e Oeste. Além dessas quatro zonas urbanas, o centro é considerado um território que também concentra uma parcela da população da cidade. Os escritores afirmam que atualmente a capital é composta por 54 bairros. É importante ressaltar que apenas 22 escolas públicas de ensino médio atendem à população de todas as zonas urbanas de Boa Vista.

Buscamos fazer a tabulação dos questionários aplicados em seis escolas públicas de ensino médio da cidade de Boa Vista, distribuídas nas quatro zonas urbanas e no centro da cidade. A seleção das escolas ficou da seguinte forma: uma escola localizada no centro da cidade, uma escola localizada na zona norte, uma escola localizada na zona sul, uma escola localizada na zona leste e duas escolas localizadas na zona oeste. Pretendemos com essa seleção abranger todas as zonas urbanas da cidade, além do centro. Optamos por selecionar duas escolas da zona oeste por ser a zona mais populosa da capital, concentrando mais de 70% dos habitantes (SILVA; ALMEIDA; ROCHA, 2009). É importante ressaltar que a seleção das escolas não pôde ser realizada a partir do

critério da proporção em relação às zonas de localização, pois, na cidade de Boa Vista, as zonas não apresentam quantidades regulares de escolas. Assim, enquanto na zona sul há apenas uma escola pública de ensino médio, na zona oeste há dezessete. Dessa forma, a adoção do critério da proporção indicaria que todas as vinte e duas escolas da capital fossem selecionadas, o que tornaria inviável a realização da pesquisa respeitando o prazo postulado pelo PPGL/UFRR.

Do questionário voltado para os alunos da pesquisa original, que apresenta 32 perguntas, foi computada para esta investigação apenas uma questão, a saber: *30- Você conhece algum autor da Região Amazônica (preferencialmente de Roraima)? Qual(is)? E quais obras dele você conhece?*

Os elementos e categorias da pesquisa quantitativa foram de suma importância para analisar os seguintes aspectos: os índices de recepção do movimento levando em consideração as zonas de localização; o índice de alusões a cada um dos três representantes e o índice de indicações de outros escritores e outros textos locais.

Dos resultados

Os dados expostos neste subitem giram em torno dos seguintes questionamentos: em qual zona o movimento Roraimeira foi mais citado pelos estudantes? Qual foi o índice de recepção do movimento a partir das seis escolas pesquisadas? Qual foi o índice de outros escritores locais citados em relação ao índice do Roraimeira? E por fim, qual dos três representantes foi mais mencionado?

No que tange aos resultados, dos 3.722 alunos que responderam ao questionário da nossa pesquisa, apenas 76 fizeram alusão aos representantes do movimento, quantidade distribuída entre as seis escolas selecionadas. Os menores índices (2,01%)⁵ de indicações dos representantes do Roraimeira ocorreram nas duas escolas da zona oeste, que é a zona mais populosa da cidade e, conforme Silva; Almeida; Rocha, “predominam nela, principalmente pessoas de baixo poder aquisitivo” (2009, p. 3). O maior número de indicações a partir do quantitativo de alunos por escola ocorreu na zona norte da cidade, com 2,33% de alusões aos representantes do movimento. Essa zona é formada por uma população cuja maioria das famílias é de médio a alto poder aquisitivo e é a segunda zona mais populosa da cidade. Na zona sul, 2,24% dos alunos citaram os representantes do movimento e no centro foram 2,23%. Ressalta-se que o centro fica próximo à zona sul, inclusive, há pesquisadores locais que afirmam que o centro de Boa

⁵ As porcentagens estão de acordo com o total de alunos que respondeu ao questionário por zona/escola da cidade.

Vista está incluído na zona sul. Na zona leste, obteve-se 2,08% de indicações dos representantes do movimento pelos estudantes. Segundo Silva; Almeida; Rocha (2009), essa zona apresenta dados sociais que a diferenciam das demais zonas urbanas de Boa Vista, por conter uma população de médio a alto poder aquisitivo e porque as taxas de analfabetismo alcançam o percentual de apenas 4,1% da população residente (2009, p. 04).

A partir dos índices de recepção do movimento entre as seis escolas, podemos inferir que boa parte do público jovem conhecedor do Roraimeira frequentava as escolas dos espaços centrais da cidade (centro e zona sul). Vale ressaltar que vários locais situados na parte central da capital, como o Palácio da Cultura Nenê Macaggi, já foram e são até hoje utilizados como palco das manifestações culturais locais, incluindo as apresentações do Roraimeira.

Há ainda a situação da zona norte, que obteve o índice mais elevado de alusões aos representantes do movimento. Essa zona pode ser considerada como um espaço privilegiado da cidade, pois a maioria de seus bairros possui as melhores condições de infraestrutura da capital.

Os índices de citação dos representantes do Roraimeira nas seis escolas vão de encontro ao depoimento de Eliakin Rufino sobre a recepção do movimento. Em entrevista cedida aos professores-pesquisadores Oliveira; Wankler; Souza, (2009), Eliakin afirma: “nós somos ‘consumidos’ pelo povão, porque a elite rejeita, porque nós somos pró-índio”. Todavia, no universo dos quase quatro mil estudantes pesquisados, os dados nos revelaram que a maior incidência de citações dos representantes do movimento ocorreu em zonas privilegiadas, ora por questões de localização (no sentido de proximidade aos locais onde ocorreram/ocorrem as manifestações do movimento), ora por questões socioeconômicas.

Em relação ao nosso segundo questionamento, ou seja, a quantidade de citações dos representantes do movimento Roraimeira nas seis escolas que participaram da pesquisa, observamos que apenas 2,04%, de um total de 3722 alunos, citaram os representantes do movimento Roraimeira. Essa porcentagem corresponde a 76 alunos do total. Percebemos que esses dados vão de encontro aos estudos locais realizados por professores-pesquisadores sobre a representatividade do movimento no Estado, inclusive o estudo de Oliveira; Wankler; Souza (2009), que afirmam que “as manifestações do movimento passaram a ser a principal referência para auto-estima da população” (2009, p. 30).

Os dados acima nos mostram que 90,11% dos estudantes pesquisados não fizeram qualquer alusão aos escritores do Roraima. Diante do exposto, a hipótese levantada no início desta dissertação sobre o movimento ser conhecido apenas por uma espécie de “elite” parece realmente ser um dado concreto. E, apesar dessa pequena porcentagem de alusões ao movimento, não podemos afirmar que os adolescentes pesquisados não conhecem escritores locais, pois vários nomes foram mencionados nos questionários. Assim, ao fazer uma comparação entre os representantes do Roraima e outros escritores, verificamos que, de um total 268 alunos que citaram nomes de escritores locais, apenas 28,36% fizeram alusão aos representantes do Roraima. Os outros 71,64% citaram nomes de artistas locais que não fazem parte de movimentos com esta pretensão de representação da cultural local. Portanto, a maioria dos estudantes pesquisados, pertencentes à possível segunda geração do público do movimento, parece não conhecer os artistas que fazem parte desse programa estético de difusão da cultura do Estado. A partir desses resultados, podemos deduzir que são mínimos os fatores que confirmam a existência de uma memória coletiva e/ou culto à obra do Roraima.

Adiante, observaremos quais dos três representantes foram mais citados no universo das seis escolas participantes deste estudo, lembrando que apenas 76 estudantes fizeram referência aos escritores do Roraima.

Eliakin Rufino foi citado em mais da metade (52,63%) dos 76 questionários. Em seguida, com 31,58%, está Neuber Uchôa. Zeca Preto foi mencionado apenas por 15,79% dos estudantes.

Um fator que pode ter contribuído para que Eliakin Rufino obtivesse 52,63% das citações diz respeito a sua produção poética de caráter didático-pedagógica. Sobre essa questão, Mibielli (2010) afirma que:

No caso de Eliakin, poeta radicado em Roraima e um dos líderes do movimento Roraima, há, com pequenas diferenças, um movimento no sentido de abranger tanto a literatura como um processo educativo lúdico de criação identitária [...] quanto há um discurso sobre a literatura em sua produção poética. Dois de seus livros publicados, *Escola de Poesia e Brincadeira*, são dirigidos ao público escolar e trabalham diretamente uma poesia que trata do cotidiano tanto da sala de aula, quanto do universo lúdico (MIBIELLI, 2010, p. 736).

Com base na questão levantada por Mibielli (2010), sobre a função didática de parte da produção poética de Eliakin Rufino, podemos deduzir que alguns professores de literatura do ensino médio de Boa Vista têm levado esses textos poéticos para a sala de

aula, já que os livros *Escola de Poesia* e *Brincadeira* são dirigidos ao público escolar. Todavia, os próprios alunos podem ter sido atraídos pela linguagem didática de tais poemas, sem, necessariamente precisarem de indicações de seus docentes.

Neuber Uchôa, em 2006, gravou o CD solo: **Eu preciso aprender a ser pop**, que, segundo Souza (2013), é “seu trabalho mais emblemático, pois foi visto pelo seu público como um distanciamento daquele estatuto do Roraimera” (2013, p. 49), além de ter sido “considerado pela crítica como uma espécie de reviravolta no estilo de Neuber Uchôa que estaria ‘mais pop’, com letras mais apuradas e investindo num sentido mais global para a sua obra” (2013, p. 60). Diante do exposto, podemos pensar que essa reviravolta no estilo musical do cantor o tenha aproximado do público mais jovem (mesmo que em baixos níveis de recepção).

Ressaltamos que apenas 73 textos locais apareceram nos questionários dos estudantes. Percebemos que somente 12,33%, de um total de 73 alunos apontaram textos do Roraimera, enquanto que outros textos locais foram aludidos por 87,67% dos estudantes. O total de alunos que citou os textos do Roraimera corresponde a apenas 09 alunos. Ao calcularmos essa quantidade a partir dos 3.722 participantes da pesquisa, chegamos a um número ainda menor: apenas 0,24% de alunos indicaram textos do movimento. A partir dessa informação, podemos inferir, mais uma vez, que são mínimos os índices de recepção da produção do movimento entre a sua segunda geração de possíveis leitores/ouvintes.

Dessa maneira, a continuidade da obra do movimento parece estar comprometida, do ponto de vista de sua recepção pelo grande público, e, segundo Candido (2010), a continuidade é um dos principais elementos da constituição da obra literária. O autor afirma que não há literatura “enquanto, finalmente, não se estabelecer a continuidade (uma transmissão e uma herança), que signifique a integridade do espírito criador na dimensão do tempo” (2010, p. 147). Assim, passados mais de 25 anos do surgimento do Roraimera, a sua segunda geração nos dá indícios de que não há um “diálogo mais ou menos vivo entre criador e público”. (CANDIDO, 2010, p. 84).

Apenas cinco textos do Roraimera foram citados, são eles: **Cruviana** (1994), **Makunaimando** (1990), **Beiral** (1987), **Brincadeira** (1991) e **Pássaros Ariscos** (1984), sendo que **Beiral** (1987), obteve 03 indicações; **Cruviana** (1994), e **Makunaimando** (1990) foram citados duas vezes cada um; **Brincadeira** (1991) e **Pássaros Ariscos** (1984) foram citados apenas uma vez.

Algumas questões precisam ser destacadas em relação aos textos citados e aos não citados pelos estudantes. A primeira questão diz respeito à canção **Roraimeira (1984)**, que deu nome ao movimento e é considerada por professores-pesquisadores locais como o segundo hino do Estado. Apesar dessa posição de destaque, a canção **Roraimeira** não apareceu em nenhum dos 3.722 questionários analisados. A segunda questão está relacionada aos livros de caráter didático-pedagógico de Eliakin Rufino, pois, o escritor possui dois livros dirigidos ao público escolar. Entretanto, um desses livros, **Escola de Poesia** (1990) não foi citado pelo seu público-alvo. Apenas o livro **Brincadeira** (1991), direcionado ao mesmo tipo de público, foi citado por um estudante. A terceira e última questão é referente à comparação entre a quantidade de vezes que o nome de Eliakin Rufino foi citado e a quantidade de suas publicações indicadas pelos estudantes. Assim, no universo dos 3.722 questionários, Eliakin foi aludido por 40 estudantes. Entretanto, apenas dois alunos citaram dois de seus livros. Percebemos então que a maioria desses 40 alunos, ao afirmarem conhecer Eliakin Rufino e não citarem títulos de suas publicações, demonstraram não conhecer a obra do escritor. Na verdade, duas respostas encontradas em dois questionários corroboram com esse pressuposto. Na primeira delas, o estudante citou conhecer Eliakin Rufino com a seguinte afirmação: “conheço Eliakin Rufino, mas nunca li nada dele”. Na segunda resposta, encontramos o seguinte comentário: “conheço Eliakin Rufino só de ouvir falar”.

Voltando à recepção por escolas, dos nove alunos que citaram textos do movimento, cinco eram da escola localizada na zona sul e quatro eram da escola localizada no centro. Dessa maneira, novamente notamos a concentração das citações na região central da cidade, situação que nos indica certa limitação de circulação da produção do movimento nas zonas urbanas de Boa Vista.

Das Considerações Finais

Voltemos ao nosso ponto de partida, momento no qual fizemos os seguintes questionamentos: 1. Será que a maior parte do público conhecedor do movimento é formada por uma espécie de “elite cultural”? 2. Há a possibilidade de existência de uma memória coletiva e/ou culto a obra do Roraimeira entre leitores escolares que iniciaram sua vida escolar na primeira década do século XXI, ou seja, entre a possível segunda geração de leitores/receptores do movimento?

Em resposta ao primeiro questionamento, podemos afirmar que os 3.722 questionários respondidos por alunos de ensino médio da cidade de Boa Vista nos deram indícios de que o público jovem conhecedor do Roraimeira é extremamente

delimitado, além de prevalecer em regiões centrais e privilegiadas da cidade, pois, a maioria das menções aos representantes do movimento e seus textos ocorreu nas escolas localizadas no centro, na zona norte e na zona sul de Boa Vista, que apresentam diferenças sociais em relação à zona oeste. Nesta zona, ao contrário das demais, o índice de citações foi o menor.

No que concerne ao segundo questionamento, podemos inferir que muitas mudanças devem ocorrer para que de fato exista uma memória coletiva e/ou culto à obra do Roraimeira, tendo em vista que foram mínimas as alusões aos representantes e seus textos, pois, no universo dos 3.722 adolescentes participantes da pesquisa, somente 76 mencionaram representantes do movimento e apenas 09 citaram seus textos.

Vale ressaltar que os resultados apresentados neste artigo, embora tenham origem numa grande quantidade de questionários, podem não expressar a totalidade dos fatos, pois das 22 escolas de ensino médio da cidade de Boa Vista, apenas seis foram analisadas nesta pesquisa.

Embora os resultados obtidos apontem para o fato de que o movimento Roraimeira não é tão representativo de Roraima, isso pode mudar com a incorporação de sua obra ao Referencial Curricular do Ensino Médio do Estado de Roraima (do qual fiz parte, no ano de 2012, e recomendei a leitura e o uso dos textos e músicas do movimento). Se essa incorporação for adotada pelos professores do nosso Estado, talvez haja uma grande mudança na recepção e na continuidade da obra do movimento, pois, conforme discutimos na introdução deste texto, a escola é reconhecida como uma *instituição de leitura* (SILVA, 2002). Desse modo, o professor, ao trabalhar os textos do Roraimeira, poderá desenvolver o gosto por tal leitura nos alunos e, sabemos que esse processo de transmissão literária na sala de aula é uma das principais bases para a constituição da permanência da obra.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária.**

11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

LOWY, Michael. **Ideologia e Ciência Social.** São Paulo: Cortez, 1985.

MIBIELLI, Roberto; SILVA, Mirella Miranda de Brito. **Literatura e Ensino em Roraima: O cânone e a Invenção escolar da Amazônia.** (Projeto fomentado pelo CNPq, aprovado em duas etapas pelos editais Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Universal 2010).

MIBIELLI, Roberto. **Eliakin Rufino e a poesia didática, na didática da poética: metapoesia e estratégias de ensinar poeticamente.** In Anais do II Colóquio Internacional Poéticas do Imaginário: literatura, interfaces, fronteiras / Allison Leão, Juciane Cavalheiro (orgs.). Manaus: UEA Edições, 2010.

OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro. Identidade e Poesia Musicada: Panorama do Movimento Roraimera a partir da cidade de Boa Vista como uma das Fontes de Inspiração. **Revista Acta Geográfica** (UFRR), ano iii, nº6, jul./dez. de 2009. p.27-37.

PRETO, Zeca. **Beiral:** poesia. Boa Vista: Edição do Autor, 1987.

PRETO, Zeca. **Roraimera** (1984). In OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro. Identidade e Poesia Musicada: Panorama do Movimento Roraimera a partir da cidade de Boa Vista como uma das Fontes de Inspiração. **Revista Acta Geográfica**, ano III, nº6, jul./dez. de 2009. p.27-37.

PRETO, Zeca; UCHÔA, Neuber. **Makunaimando** (1990). In OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro. Identidade e Poesia Musicada: Panorama do Movimento Roraimera a partir da cidade de Boa Vista como uma das Fontes de Inspiração. **Revista Acta Geográfica**, ano III, nº6, jul./dez. de 2009. p.27-37.

RUFINO, Eliakin. **Brincadeira.** Boa Vista, 1991.

_____. **Escola de poesia.** Boa Vista: Fundação de Educação, Ciência e Cultura de Roraima, 1990.

_____. **Pássaros ariscos.** Boa Vista: Edição do Autor, 1984.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Produção da Leitura na Escola.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas; ALMEIDA, Marcelo Mendes; ROCHA, Rafael Alexandre. A Segregação como Conteúdo da Nova Morfologia Urbana de Boa Vista. **Revista Acta Geográfica** (UFRR), ano III, nº6, jul./dez. de 2009.

SOUZA, Glaciele Harr de. **Lugar e Identidade em Ben Charles e Neuber Uchôa.** Dissertação (Mestrado em Literatura, Artes e Cultura Regional) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013. 128 f.

UCHÔA, Neuber. **Eu preciso aprender a ser pop,** São Paulo, 2006. 1 CD.

WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Glaciele Harr de. **Estudos de Literatura de Roraima: uma abordagem multidisciplinar e pluricultural.** In Revista Eletrônica Da Universidade Federal De Roraima, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura.** São Paulo: Ática, 1989.